

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA REGIÃO DO PLANALTO MÉDIO GAUCHO

Juliano José Piccoli (*), Ivo de Moraes Pasche, Vagner Chimento, Naiara Robusto Gonçalves, Alex Schimelfenig

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, bolsista de Iniciação Científica CNPq/Capes. Laboratório de Tratamento de Águas e Efluentes. Email: jjcomex@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo de verificar: como é aplicada a educação ambiental nas escolas municipais da região planalto médio gaúcho? Para isso foi usada uma pesquisa, descritiva exploratória, sendo que a população pesquisada é composta por sete escolas municipais, com alunos de quinta a oitava série, totalizando duzentos e vinte. Por meio dos resultados podemos perceber que nas escolas, existem algumas tentativas de ações, para suprir a falta de disciplinas na área de educação ambiental para os alunos, por parte dos professores, principalmente quando comentam sobre a importância do meio ambiente para as futuras gerações, nas disciplinas de ciências e geografia. Outra questão é a maneira como é tratado a importância do tema, pois o conhecimento das pessoas que tem o dever de transmitir tal conhecimento não é visto de uma forma ampla.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Formação.

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos num mundo globalizado e competitivo onde são produzidos vários tipos de resíduos, comprometendo cada vez mais o planeta. Neste contexto é importante destacar, a educação ambiental para as futuras gerações viverem de forma harmônica e sustentável no planeta, por isso é importante ensinar as crianças desde pequena como preservar o meio ambiente. Surge então, educação escolar enquanto prática educativa que se realiza de forma sistematizada, pois, requer uma organização do trabalho no interior da escola, que considere necessariamente a participação da sociedade escolar, (MÜLLER, 2001 p.35).

A produção de um saber ambiental, assim como sua incorporação nos programas universitários de pesquisa e docência, são processos atravessados por relações de saber, (LEFF, 1998 p.209). Sendo de grande importância para a disseminação do conhecimento para o ambiente atual.

Quando criança, sentimos profundamente ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e de respeito. Neste sentido a educação pode ter um papel no processo de colocar questões filosóficas fundamentais e trabalhar ao lado do conhecimento, (GADOTTI, 2010, p.61). Assim, o processo educacional transmitirá e difundirá os princípios e valores das diferentes visões e propostas para alcançar a sustentabilidade, segundo (LEFF, 1998).

A educação ambiental implica na conscientização sobre os processos socioambientais emergentes, que mobilizam a participação dos cidadãos na tomada de decisões, junto com a transformação dos métodos de pesquisa e formação, a partir de uma ótica holística e enfoques interdisciplinares, conforme (LEFF, 1998). O desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico, e, a mudança institucional se harmoniza e reforça o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas, (GADOTTI, 2010).

Segundo Reigotta (2010) o desafio da educação ambiental é raiz da ingenuidade e do conservadorismo (biológico e político) a que se viu confinada a propor alternativas sociais, considerando a complexidade das relações humanas e ambientais. Nesse sentido é importante difundir o conceito de educação ambiental nas escolas, para que possa assim, acabar com a ingenuidade social. Ao tema vem sendo dada importância através da sensibilização dos órgãos públicos, instituições e docentes. Surgindo como forma educativa recentemente nas escolas.

Atualmente verifica-se um crescimento da população mundial e brasileira, e conforme dados do Ibge (2010) o Brasil tem uma população de jovens entre sete a quatorze anos de treze milhões e duzentas mil pessoas. A projeção desta faixa etária é que chegue a dois mil e vinte com quatorze milhões e quinhentos mil jovens, atualmente no Brasil temos treze milhões e quinhentas mil crianças na fase escolar de primeira a oitava série.

Neste sentido a presente pesquisa questiona: como é aplicada a educação ambiental nas escolas municipais da região planalto médio gaúcho? Destacando que sete escolas participaram deste estudo, com alunos de quinta a oitava série. Sendo pesquisados duzentos e vinte alunos.

A resposta a essa questão se torna relevante quando podemos levantar dados efetivos, quanto à forma que é vista e encarada a educação ambiental nos municípios que compõem essa região. Sendo uma iniciativa educacional para a transformação de futuros cidadãos pensantes e preocupados com o desenvolvimento social e sustentável. E é no processo educacional que ocorre a transmissão e o difundir dos princípios e valores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Oliveira (1986, apud Müller, 2001), na medida em que cada indivíduo pretende ser um agente consciente de sua prática social, é preciso que ele se torne capaz de dominar, o mais possível, conhecimento elaborado existente na sociedade em que se vive.

A educação ambiental é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável. As estratégias de enfrentamento da problemática ambiental, para surtirem o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, incluindo nesse contexto as ações em educação ambiental, (PRONEA, 2005). Dessa forma, assim como as medidas políticas, jurídicas institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria sócio ambiental, despontam também as atividades no âmbito educativo.

Segundo Flickinger (1994), a educação ambiental “deveria recuperar a responsabilidade íntima do agir humano, do dia-a-dia, pelas crises da natureza”. Ou seja, são as ações práticas que nos leva a apropriação do nosso meio ambiente, onde construímos relações de responsabilidade e harmonia com o meio, como forma de perpetuação e manutenção de todos os seres vivos.

A educação ambiental é conteúdo e aprendizado, é motivo e motivação, é parâmetro e norma. Vai além dos conteúdos pedagógicos, interage com o ser humano de forma que a troca seja uma retroalimentação positiva para ambos. Educadores ambientais são pessoas apaixonadas pelo que fazem. E, para que o respeito seja o primeiro sentimento motivador das ações, é preciso que a escola mude suas regras para se fazer educação ambiental de uma forma mais humana (CARVALHO, 2006).

De acordo com o Ministério do meio ambiente (2000), a forma e espaço mais indicada para promover ações educativas voltadas para a preservação do meio ambiente com privilégio, é a escola. Para uma convivência harmoniosa com o ambiente, o aluno necessita de uma educação com valores ambientais, para tentar estabelecer um equilíbrio entre natureza e homem, na busca por um mundo melhor, e transmitir tal conhecimento para a sociedade.

Segundo a Conferência de Estocolmo (1972), o artigo 19º, expressa a comum convicção que “é indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto às gerações jovens como os adultos, para uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades inspiradas no sentido de sua responsabilidade, relativamente à proteção e melhoramento do meio ambiente, em toda a sua dimensão humana”.

Conforme o capítulo I da Lei número 9.795, de abril de 1999: no Brasil foi criada, a Política Nacional de Educação ambiental, onde em seu artigo 1º, define como “os processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

A escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar

criticamente os princípios que tem levado à destruição inconseqüente dos recursos naturais e de várias espécies.

A espécie humana tem dificuldade em estabelecer o seu limite de crescimento, assim como, para relacionar-se com outras espécies e com o planeta, essa é a fronteira entre o conhecimento e a ignorância humana sobre sua própria casa, o Planeta Terra, afirma (BOFF 1996, p. 3).

O planeta é a minha casa, a Terra o meu endereço. Como posso viver bem numa casa mal arrumada, mal cheirosa, poluída e doente? Desta forma, pode-se considerar que o meio ambiente é o palco onde as interações entre os diversos organismos, bióticos ou abióticos, acontecem. Portanto, deve ser visto como dinâmico e em constantes transformações. Não somente como o local para as relações humanas, em uma acepção do antropocentrismo, mas reconhecido o direito de preservação de todas as espécies neste meio, em todos possuem papel na extensa teia dos ecossistemas, (GODOY, WIZNIEWSKY, 2013, p. 2281).

Segundo Effting (2007), fica evidente a importância de sensibilizar os humanos para que hajam de modo responsável e com consciência, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; para que saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente. Hoje com a maioria da população vivendo em centros urbanos, a água limpa sai da torneira e a suja vai embora pelo ralo, o lixo da população não consegue perceber a estreita correlação do meio ambiente, com o seu cotidiano. (DONELA, 1997).

De acordo com Effting (2007), a educação ambiental tem algumas finalidades que esclarecem e mostram a sua importância para a formação educativa:

- ajudar a fazer e compreender claramente, a existência da interdependência econômica, social, política e ecológica, nas zonas urbanas e rurais;
- proporcionar, a todas as pessoas, a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, as atitudes, o interesse ativo a as atitudes, necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente;
- induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, a respeito do meio ambiente.

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepção e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

Segundo Oliveira (2000) tem-se três dificuldades a serem vencidas no processo da efetiva implementação da Educação Ambiental no âmbito escolar:

- a busca de alternativas metodológicas que façam convergir o enfoque disciplinar para indisciplinar;
- a barreira rígida da estrutura curricular em termos de grade horária, conteúdos mínimos, avaliação, etc;
- a sensibilização do corpo docente para a mudança de uma prática estabelecida, frente às dificuldades de novos desafios e reformulações que exigem trabalho e criatividade como.

Para Gutiérrez (2008), parece impossível construir um desenvolvimento sustentável sem uma educação para o desenvolvimento sustentável. Para ele, o desenvolvimento sustentável requer quatro condições básicas, que são:

- economicamente factível;
- ecologicamente apropriado;
- socialmente justo;
- culturalmente equitativo, respeitoso e sem discriminação de gênero. Essas condições do desenvolvimento sustentável são suficientemente claras.

Portanto, o desenvolvimento sustentável deve ser compreendido como aquele desenvolvimento com uma maior participação e mobilização da sociedade e governos na busca de um novo conceito de desenvolvimento. O qual está baseado em indicadores qualitativos e não mais quantitativos, bem como, alternativas mais sustentáveis, ao longo prazo, promovendo assim um equilíbrio entre os diversos ecossistemas e biodiversidade existentes, garantindo a qualidade de vida e a perpetuação principalmente do homem, pois ele é um dos elementos integrados ao meio ambiente, (GODOY, WIZNIEWSKY, 2013, p. 2282).

MÉTODO DE PESQUISA

Um dos métodos utilizados neste trabalho foi à pesquisa exploratória, que conforme Gonçalves e Meirelles (2004, p. 58), pode ser entendido como um processo investigativo que leva ao diagnóstico do verdadeiro problema, ou do problema relevante, que é a causa dos sintomas já presenciados. Esse tipo de pesquisa, segundo Gil (2006, p. 77), tem por objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

A pesquisa exploratória, sendo designada por alguns autores como pesquisa quase científica ou não científica, é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, CERVO et al (2007, p. 63). Esse tipo de pesquisa segundo Gil (2006, p. 77), tem por objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é flexível e considera as variáveis relativas aos fatos. Constitui no primeiro estágio da pesquisa científica, não tem o objetivo de resolver o problema de imediato, mas conhecê-lo e caracterizá-lo.

Além disso, foi utilizado a pesquisa descritiva que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas, CERVO et al (2007, p. 61-62).

Portanto, realizou-se com esse trabalho uma pesquisa descritiva e exploratória com o objetivo de analisar a educação ambiental nas escolas municipais da região do planalto médio gaúcho. Para manter o sigilo e ética, não foi mencionado o nome, sendo dadas nomenclaturas para os municípios de: **A1, B2, C3, D4, E5, F6, G7**.

As escolas foram nomeadas com as letras de A até G. Conhecendo assim a realidade do ensino pedagógico em torno do tema, que abrange as séries de 5ª a 8ª, juntamente com as secretarias municipais de educação e meio ambiente desses municípios. Foi elaborado um questionário com perguntas estruturadas que buscou identificar como está o conhecimento dos alunos, escolas e secretarias dos municípios sobre a educação ambiental. No mapa abaixo pode ser vista as regiões centro-norte e centro-nordeste, conhecidas como planalto médio gaúcho, onde estão localizados os municípios participantes desta pesquisa.

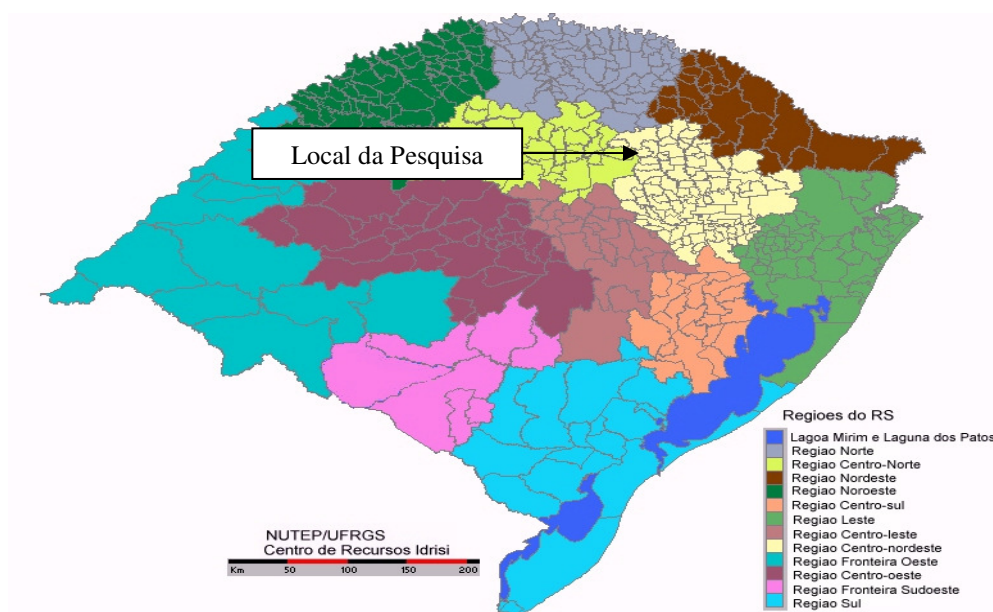


Figura1: Mapa de localização da pesquisa. Fonte: Imagens de Mapas da Região do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS

As escolas pesquisadas estão localizadas nas cidades de residência dos alunos da turma do sexto semestre de gestão ambiental 2013, do Instituto Federal de Educação do município de Sertão, na região do planalto médio do RS. O total da população dos municípios pesquisados é de trezentos e trinta mil oitocentos e noventa e duas pessoas, destes tem vinte e cinco mil oitocentos e trinta alunos com idade, de 10 a 14 anos. Sendo pesquisada uma escola de cada município, dez alunos por turma de quinta a oitava série, totalizando duzentos e vinte alunos. Na (Tabela 1), abaixo estão às informações dos municípios.

Tabela 1. Número de municípios, População Total, Escolas, Total de Alunos e Percentual Total – Fonte: IBGE 2010.

Município	População Total	Escolas	Alunos 10 - 14	Percentual Total
A1	2970	A	279	14
B2	96087	B	7157	0,7
C3	6011	C	450	9
D4	16154	D	1141	3,5
E5	184126	E	14933	1
F6	6294	F	479	8
G7	19250	G	1391	3

A pesquisa foi feita na forma de uma prova individual, para não induzir o aluno qual questão responder. O questionário aplicado continha perguntas fechadas, juntamente foi deixado espaço para os alunos dar sua opinião. A seguir na (Tabela 2), está o questionário, com as opções de resposta, para os alunos responderem.

Tabela 2. Perguntas, opções de respostas e espaço para descrever – Fonte: Elaborado pelo autor 2013.

Perguntas	Sim	Não
Na escola tem disciplina educação Ambiental?		
Gostaria de aula de Educação Ambiental?		
Na residência é feito a separação do lixo?		
A escola incentiva a separação dos resíduos?		
Na cidade existe coleta seletiva?		
Descreva nestas linhas		

Quando questionados se na escola tem disciplinas de educação ambiental, a totalidade dos alunos respondeu que não tem matérias específicas sobre o tema tratado, mas que, em outras disciplinas da grade curricular fornecida pelo plano pedagógico municipal, os professores abordam a importância do meio ambiente e sua preservação. As matérias comentadas foram ciências, geografia etc.

Na questão, se gostaria de ter aula de educação ambiental, todos responderam que sim, porque acham interessante, saber coisas novas sobre o tema. Acham que quando é comentado em outras disciplinas, o tempo é pouco.

Com relação à separação do lixo caseiro, a grande maioria respondeu que separa o lixo seco (papéis, plásticos e outros em uma só embalagem) e molhado em outra embalagem (cascas de frutas e outros orgânicos). Uma pequena minoria respondeu que não faz separação e nem sabe para onde vai depois que o caminhão coleta na rua.

A escola incentiva a separação do lixo, como regra de educação formativa de boa convivência para os alunos, e que todos participam voluntariamente para manter o ambiente limpo, para manter uma boa imagem e organização. Portanto a escola não tem conhecimento técnico da importância da educação ambiental, mas demonstra boa intenção compara com os seus alunos.

“Quanto à questão da coleta seletiva do município, maioria respondeu que não sabe qual tipo de lixo deve ser colocado na lixeira da rua quando o caminhão passa, no momento da coleta. Também não é informado qual o dia certo que o caminhão deve passar”. A seguir na (Tabela 3), estão às perguntas feitas para os professores responder com as opções de resposta e espaço para descrever sua opinião.

Tabela 3. Perguntas, opções de respostas e espaço para descrever – Fonte: Elaborado pelo autor 2013.

Perguntas	Sim	Não
O que se entende por educação ambiental?		
Na sua residência é feito a separação do lixo?		
Existe interesse em implantar educação ambiental?		
Quais as ações práticas a escola faz para educação ambiental?		

A maioria respondeu que é organizar o ambiente, dar destino aos diferentes tipos de resíduos. Nas residências é feita a separação do lixo, seco e molhado, essas respostas não difere das respostas dos alunos. A maioria respondeu ter interesse de implantar a educação ambiental na escola, outros falaram que já tentaram e não tiveram muito êxito, devido à falta de colaboração dos colegas e incentivo por parte da direção.

Com relação às secretarias de educação dos municípios a maioria respondeu que tenta cumprir a legislação das disciplinas oferecidas para os alunos de quinta a oitava série e que não pode fazer grandes alterações adicionando disciplinas na grade curricular, fora do normal. Acredita que o trabalho mais criativo e que surte efeito direto, é aplicação prática da educação ambiental, na forma de explicações junto com outras disciplinas principalmente sociais, sendo estas as mais importantes para a idade em questão. As prefeituras em conjunto com as secretarias de meio ambiente, querem aproximar mais os pais que tem maior convívio com os filhos e geralmente são destes que vem os bons costumes e convívio em sociedade.

Todos fazem coleta do lixo gerado no município, mas realmente falta melhorar a comunicação com a população e rever alguns contratos com as empresas prestadoras de serviço. As pessoas também precisam colaborar mais com a separação, por tipo de lixo gerado, para não haver excesso e mistura com produtos que poderiam ser mais bem aproveitados na reciclagem.

As ações prática é o conjunto de trabalhos feito pela equipe de secretaria da educação, meio ambiente, escola e comunidade para que todos se engajem na construção de um ambiente mais organizado e limpo para as pessoas viverem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após verificar os resultados da pesquisa, pode-se verificar que a resposta para a pergunta feita na introdução, não foi esclarecido de tal forma que venha ao encontro que o artigo propõe. Como é aplicada a educação ambiental nas escolas municipais da região planalto médio gaúcho? Isso não significa que o trabalho não teve validade como conhecimento científica, mas mostrou uma realidade que impede e sejam extraídas informações mais precisas para.

A resposta a essa questão ficou limitada na pesquisa, principalmente porque não existe um plano político pedagógico municipal, que incluía disciplinas em para alunos na fase escolar pesquisada.

O que existe são algumas tentativas de ações, para suprir a falta de disciplinas dos alunos por parte dos professores, principalmente quando comentam sobre a importância do meio ambiente para as futuras gerações, nas disciplinas citadas de ciências e geografia. Mesmo não estando descrito a forma como deve ser aplicado para os alunos, existe interesse por parte dos mesmos sobre o tema.

Outra questão é a maneira como é tratado à importância do tema, pois o conhecimento das pessoas que tem o dever de transmitir tal conhecimento não é visto de uma forma ampla. Os órgãos públicos municipais abordagem superficialmente, sendo uma iniciativa educacional para a transformação de futuros cidadãos pensantes e preocupados com o desenvolvimento social e sustentável. E é no processo educacional que ocorre a transmissão e o difundir dos princípios e valores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Boff, Leonardo. Nova era: a civilização. 2ª ed. São Paulo, Ática, 1994. “Desafios ecológicos do fim do milênio”. In *Folha de S. Paulo*, 12 de maio de 1996, p. 5-3.
2. Carvalho, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. Donela, Meadows. Conceitos para se fazer educação ambiental - Secretaria do Meio Ambiente, 1997.
4. Efftting, Tânia. Regina. Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios. Disponível em: <http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%2020Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf> Acesso em: 28. maio 2013.
5. Gadotti, Moacir. Educação de jovens e adultos: a experiência do mova. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 2010.
6. Godoy, Cristiane Maria Tonetto; Wizniewsky, Jose Geraldo. Sustentabilidade ambiental através do conhecimento e da informação. Disponível em:<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/view/8687/pdf>> Acesso em: 28. jun 2013.
7. Gutiérrez, Francisco; Prado Cruz. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paulo: Cortez, 2008.
8. Ibge: instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 28 maio 2013.

9. Leff, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Ed. Vozes Ltda. Rio de Janeiro, 1998.
10. Lima, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2013.
11. Flickinger, Hans-Georg. O ambiente epistemológico da educação ambiental: Educação e realidade. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 197-207, jul./dez. 1994.
12. Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21 brasileira: bases para a discussão Brasília, DF. 2000.
13. Müller, J. Educação ambiental: diretrizes para prática pedagógica, Famurs, 2001.
14. Oliveira, Elísio Márcio. O que fazer interdisciplinar In: a educação ambiental uma possível abordagem. Brasília, Edições IBAMA, 2000.
15. Pronea: Programa nacional de educação ambiental. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>>. Acesso em: 28 Maio 2013.